



Governança Climática da Oi

A Oi tem ciência de que as mudanças climáticas podem trazer riscos significativos para o negócio e por isso empenha esforços para contribuir com uma economia de baixo carbono. Como parte do nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável e adaptação à urgência climática, desde 2009 quantificamos nossas emissões, diretas e indiretas, de gases de efeito estufa. Para isso, seguimos os requisitos do Programa Brasileiro do GHG Protocol, quantificando emissões de escopos 1, 2 e 3, além de disponibilizamos anualmente de forma voluntária, desde 2010, informações sobre o tema ao Carbon Disclosure Project [CDP].

Em 2022 estabelecemos uma política corporativa de Mudanças Climáticas, reforçando o comprometimento da Oi com a transição para uma economia de baixo carbono, e incorporamos temas ESG no portfólio de riscos corporativos, incluindo questões relacionadas às mudanças climáticas.

Em 2023 demos mais um passo na nossa jornada climática. Nosso compromisso com a transparência e a responsabilidade climática nos levou a adotar as recomendações da TCFD [Task Force on Climate-Related Financial Disclosures] em nossa estratégia climática. O TCFD é uma iniciativa global que busca promover a divulgação de informações financeiras relacionadas ao clima, permitindo uma melhor compreensão dos riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas.

TCFD - Task Force on Climate-Related Financial Disclosures

Estabelecida em 2015 pelo Financial Stability Board [FSB], a TCFD [traduzida como Força-tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas] tinha como objetivo principal desenvolver recomendações sobre os tipos de informações que as empresas devem divulgar para apoiar investidores, credores e seguradoras na avaliação e fixação de preços adequados de riscos relacionados com as alterações climáticas. Ou seja, fornecer melhores informações para apoiar a transparência do mercado e uma alocação de capital mais informada.



Em 2017 a TCFD publicou suas recomendações de divulgação financeira relacionadas com o clima, estruturadas em torno de quatro áreas temáticas que representam elementos centrais de como as empresas operam: governança, estratégia, gestão de riscos e métricas e metas.

- **Governança:** A governança da companhia sobre riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.
- **Estratégia:** Os impactos reais e potenciais de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização.
- **Gestão de Riscos:** O processo utilizado pela organização para identificar, avaliar e gerir os riscos relacionados às mudanças climáticas.
- **Métricas e Metas:** Métricas e metas utilizados para avaliar e gerir riscos e oportunidades relevantes relacionados às mudanças climáticas.



Em 2023, o FSB dissolveu a TCFD por entender que a sua missão estava cumprida. A partir disso, o FSB solicitou à Fundação IFRS [International Financial Reporting Standards Foundation] que assumisse a monitorização do progresso das divulgações das empresas relacionadas com o clima.



O que isso significa para nossos stakeholders:

- **Transparência e Prestação de Contas:** Ao adotar as recomendações da TCFD, estamos comprometidos em fornecer informações claras e transparentes sobre como estamos gerenciando os riscos e oportunidades climáticas em nossas operações. Isso inclui divulgar detalhes sobre nossa governança, estratégia, gestão de riscos e metas relacionadas ao clima.
- **Redução de Emissões de Carbono:** Estamos focados em reduzir nossa pegada de carbono e promover a eficiência energética em todas as áreas de nosso negócio. Isso inclui investimentos em tecnologias mais sustentáveis, como energia renovável e infraestrutura de rede eficiente.
- **Inovação Sustentável:** Reconhecemos a importância da inovação no combate às mudanças climáticas. Estamos comprometidos em desenvolver e implementar soluções tecnológicas inovadoras que ajudem a reduzir as emissões de carbono e a construir novos futuros de forma mais sustentável.
- **Colaboração e Engajamento:** Acreditamos que a colaboração é fundamental para enfrentar os desafios climáticos. Estamos trabalhando em parceria com nossa cadeia de suprimentos, consultorias especializadas e entidades de referência no tema para impulsionar ações climáticas significativas e gerar um impacto positivo para toda sociedade.

Estamos entusiasmados em dar esse passo importante em direção a uma estratégia climática mais robusta e transparente. Acreditamos que, ao agir de forma responsável em relação ao clima, não apenas mitigamos riscos, mas também abrimos oportunidades para um crescimento sustentável e inclusivo.



Quadro resumo das recomendações assumidas

Governança
<ul style="list-style-type: none">• Atribuição de responsabilidades na estrutura da governança corporativa relacionadas a gestão do tema de mudanças climáticas.• Inclusão da análise de riscos climáticos na gestão de riscos corporativos e nas diretrizes de políticas corporativas.
Estratégia
<ul style="list-style-type: none">• Divulgar aos stakeholders os impactos reais e potenciais de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios.• Engajamento com organizações protagonistas no tema.• Inclusão da mitigação às mudanças climáticas na estratégia corporativa de sustentabilidade.• Priorização estratégica do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 – Ação contra a mudança global do clima.
Gestão de riscos
<ul style="list-style-type: none">• Identificação dos riscos, oportunidades e impactos relacionados às mudanças climáticas no curto, médio e longo prazos.• Revisão periódica da matriz de riscos corporativos, incluindo aspectos de riscos climáticos.• Incorporação de riscos climáticos no Sistema de Gestão de Continuidade do Negócio.
Métricas e metas
<ul style="list-style-type: none">• Compromisso com a manutenção do cálculo e reporte público das emissões de escopos 1, 2 e 3.• Compromisso com a transição para uma matriz energética 100% renovável até 2025.• Implementação de mecanismos de acompanhamento das principais fontes de emissão para identificação de oportunidades de redução.



GOVERNANÇA

A Governança Climática da Oi é uma responsabilidade da Diretoria de Auditoria e GRC. Ela é responsável pela elaboração, execução e gestão dos planos de ação para reduzir as emissões de GEE da operação, gestão e tratamento de riscos corporativos referentes às mudanças climáticas, elaboração de estudos e trabalhos técnicos para embasar e contribuir com uma economia de baixo carbono, assim como a elaboração e execução do plano de educação e comunicação relacionados a essa temática. Além do seu reporte direto ao CEO, também leva recomendações, pautas específicas e considerações sobre a temática ao Comitê ESG e ao CGNG (Comitê de Gente, Nomeações e Governança).

O Comitê ESG, criado em 2021, é responsável por acompanhar, deliberar e levar ao CEO e/ou ao CGNG quaisquer questões relevantes que possam afetar ou mesmo pôr em risco o desempenho ESG da Oi, incluindo aquelas relacionadas à governança climática.

O CGNG é um Comitê de assessoramento ao Conselho de Administração encarregado por zelar pela contínua adoção das práticas de governança corporativa e conduta empresarial, supervisionando a estratégia de recursos humanos da Companhia. Semestralmente, ou sempre que necessário, o CGNG também tem como responsabilidade tomar conhecimento do tratamento dado aos riscos corporativos referentes às mudanças climáticas e resultados de planos de ação desenvolvidos pela diretoria da companhia, de modo a divulgar esses informes ao CA.



Estrutura de Conselhos e Comitês da Oi



Em relação à Gestão de Riscos corporativos, a Diretoria de Auditoria e GRC também está encarregada desse tema. Sendo assim, é responsável por mapear os fatores de riscos climáticos e inseri-los no portfólio de riscos corporativos da Companhia, com o propósito de serem acompanhados e controlados, tendo por fim suas informações relevantes reportadas ao CARC (Comitê de Auditoria, Riscos e Controles).

O CARC, estabelecido desde 2021, é responsável por acompanhar a gestão de riscos da Companhia, atuando diretamente na validação de diretrizes e na supervisão dos controles internos, acompanhando e incorporando o mapa de riscos à rotina, de modo a viabilizar o reporte de informações ao Conselho de Administração, e assim propor novas oportunidades de aperfeiçoamento da estrutura.

As decisões tomadas por todas as instâncias de governança relacionadas à gestão climática são pautadas nas diretrizes estabelecidas nas políticas corporativas Oi, tais como a de Mudanças Climáticas e a de Gestão de Riscos Corporativos.



ESTRATÉGIA

A Oi incorpora as considerações climáticas em sua Estratégia de Sustentabilidade com o intuito de contribuir com a transição para uma economia de baixo carbono. Isso permite com que a Oi se antecipe e responda aos desafios e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas, ao mesmo tempo em que garantem a criação de valor sustentável para stakeholders e para a sociedade como um todo.

A partir do nosso propósito de criar novos futuros levando a vida digital para todos, temos a ambição de sermos um agente transformador nessa jornada. No que tange as mudanças climáticas, queremos mitigar nossos impactos negativos, reduzindo nossa contribuição para o aquecimento global.

Nesse sentido, nos reconhecendo como uma empresa de intenso consumo energético, estabelecemos como principal estratégia a adoção de uma matriz 100% renovável até 2025. Essa decisão levou em conta os cenários de custos energéticos traçados por estudos produzidos pelo Governo e entidades especializadas no tema, assim como a oportunidade de redução de custos operacionais através da compra de energia renovável do mercado livre e de geração distribuída. Essa transição está em curso e converge com a priorização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 7 [Energia acessível e limpa] e 13 [Ação contra a mudança global do clima] em nossa Estratégia de Sustentabilidade.

Em paralelo, outras iniciativas de mitigação estão sendo implementadas, como a priorização do uso de combustíveis renováveis na frota, substituição de equipamentos obsoletos por mais modernos e de menor consumo energético, além do adensamento de plantas operacionais. O modelo de trabalho de home office, adotado desde a pandemia da Covid 19, também contribui diretamente para a redução das emissões oriundas de consumo energético e de deslocamento dos colaboradores.

Adicionalmente, buscamos nos engajar com entidades de referência na temática do clima, o que nos permite estar a par das melhores práticas de mercado, manter-nos atualizados sobre tendências globais, ter acesso a estudos e pesquisas técnicas, além de poder juntar esforços no combate às mudanças climáticas. Além de participar da Rede Brasil do Pacto Global desde 2009, a Oi também faz parte da Plataforma de Ação pelo Clima. A Plataforma possui foco no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 [Ação contra a mudança global do clima], desenvolvendo atividades e projetos voltados



à mitigação, adaptação e meios de implementação, além de outras iniciativas relacionadas ao clima.

Ao considerar os riscos e oportunidades climáticas na estratégia corporativa, a Oi busca aperfeiçoar sua estrutura e divulgação de informações de acordo com as recomendações da TCFD e do questionário do CDP. Isso inclui a implementação de uma análise abrangente de cenários climáticos, que permitem avaliar os riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas em diferentes cenários futuros.

O aquecimento global já vem resultando em um contexto de escassez hídrica em diversas regiões do planeta, inclusive no Brasil. Esse cenário pode trazer severos impactos potenciais no custo de energia no mercado nacional. Por ser uma empresa com intensivo consumo energético em suas operações, que precisa atuar 24 horas todos os dias, esse seria o principal risco físico identificado para a Companhia. Por esse motivo, a gestão energética está inserida no plano estratégico da Oi que vem buscando diversificar a sua matriz de consumo, migrando para fontes renováveis com menor custo, além de contribuir com a redução das emissões de carbono.

Outros eventos climáticos extremos, tais como chuvas extremas, enchentes, vendavais e ciclones, podem ocasionar danos às estruturas da Companhia, acarretando em danos materiais e problemas operacionais.

Adicionalmente, é crescente a discussão acerca de regulamentação emergente sobre o mercado de carbono e taxação de emissões. Essas discussões já acontecem de forma madura em outros países e está cada vez mais em pauta no cenário brasileiro. Regulamentações dessa natureza podem representar possíveis despesas, caso as empresas passem a ser tributadas por suas emissões. Todos os riscos citados podem trazer ainda eventuais riscos reputacionais, devido a questões de relacionamento com clientes pelas interrupções de serviços e aumento dos valores dos produtos ofertados.

Há também possíveis oportunidades associadas a investimentos em inovação e novos mercados, para a oferta de produtos e serviços com viés sustentável, ampliação da demanda por soluções tecnológicas e digitais, além da transição para uma matriz energética renovável.



GESTÃO DE RISCOS

A Gestão de Riscos é prioridade para a Oi. Ela é uma ferramenta indispensável para o seu sucesso empresarial e para atingir seus objetivos estratégicos, como determina sua política corporativa. Trata-se de parte integrante e fundamental da governança, necessária para o crescimento sustentável, rentabilidade, preservação e geração de valor para a empresa, acionistas e clientes. Afinal, este processo permite a identificação não somente de ameaças, como também de oportunidades.

A Oi adota a metodologia COSO/ERM para estruturar sua gestão de riscos. Nesse sentido, os riscos são classificados por meio de escala própria de probabilidade e impacto. Cada risco possui seu risk owner [c-level] designados como responsáveis e facilitadores que prestam contas sobre a “jornada do risco” na Companhia. Periodicamente os portfólios de riscos da Oi são submetidos a revisão e atualização juntos a esses responsáveis e demais stakeholders.

Há ainda uma camada de diversos fatores que são possíveis gatilhos para sua materialização. Por isso, passamos a monitorar ações e indicadores, não mais apenas por riscos, mas também por fatores de riscos, para termos uma resposta mais apropriada para cada caso. Nossa régua de riscos tem vetores não apenas quantitativos, financeiros – apesar de termos a consciência de que precisamos ser sustentáveis do ponto de vista econômico – mas também qualitativos, como ambientais e humanos.

Desde 2022 os temas de ESG estão incorporados no portfólio de riscos corporativos, incluindo questões relacionadas às mudanças climáticas. Assim como os demais riscos corporativos, os riscos relacionados às mudanças climáticas são tratados e acompanhados conjuntamente entre os risk owners e o time de gestão de riscos, reportando de forma tempestiva a todos os níveis de governança informações que possam suportar decisões e definir estratégias de mitigação que diminuam a probabilidade e minimizem eventuais impactos a níveis aceitáveis.

Conectamos os portfólios existentes com as categorias de riscos do E, do S e do G, resultando na criação do Portfólio de Riscos ESG. O resultado foi transformado em uma visão gráfica em formato de mandala, o que nos possibilita ter uma visão holística para o negócio, a partir de um contexto abrangente, clara e organizada, facilitando a identificação do risco em cada atividade.



Portfólio de riscos ESG da Oi – versão gráfica



Diretamente conectado ao gerenciamento de riscos, nosso Sistema de Gestão de Continuidade de Negócios (SGCN) visa a prevenção e tratamento de eventos que possam afetar a continuidade dos seus negócios e operações, preservando ativos e a prestação dos serviços para o que temos de mais valioso, nossos clientes.

A metodologia do SGCN Oi é baseada na ISO 22301, melhores práticas de mercado e requisitos regulatórios, e consiste no desenvolvimento de planos estruturados multidisciplinares e integrados em um ciclo composto das etapas de Planejamento, Preparação, Resposta, Retomada e Melhoria Contínua, incluindo para além de medidas



preventivas, protocolos de gerenciamento de crises e tempestivo tratamento de eventos de risco de modo a assegurar o prosseguimento dos processos de negócio mais críticos, evitando que eles sofram danos significativos e provoquem perdas.

MÉTRICAS E METAS

Conforme mencionado no capítulo de Estratégia deste documento, os principais riscos relacionados às mudanças climáticas para a Oi são físicos (agudo e crônico), regulatório emergente e reputacional. Abaixo detalhamos as métricas utilizadas para avaliar os riscos e oportunidades de acordo com a estratégia e o processo de gestão de riscos:

Risco 1
Tipo de risco: Risco físico agudo
Principal fator de risco climático: Escassez hídrica
Principal impacto potencial: Encarecimento da energia proveniente da rede
Horizonte de tempo: Médio prazo
Probabilidade: Provável
Magnitude do impacto: Média-baixa
Detalhamento do impacto: Devido à predominância da geração hidráulica no sistema elétrico brasileiro e diante dos riscos recorrentes de crise hídrica, como foi o caso de 2021, o sistema elétrico nacional pode apresentar necessidade de complementaridade das fontes de energia.
Medidas de mitigação e adaptação: Estabelecimento de um Programa de Eficiência energética que busca reduzir consumo e consequentemente custos, através de melhoria da gestão de despesas, adensamento operacional, substituição de equipamentos antigos por novos mais eficientes e adoção de energias renováveis provenientes de geração distribuída e mercado livre na matriz energética da Oi.
Principal impacto financeiro em potencial: Nesse sentido, uma eventual escassez hídrica pode impactar o valor da energia da rede nacional, e consequentemente, potencial aumento de custos operacionais.



Risco 2
Tipo de risco: Risco físico crônico
Principal fator de risco climático: Eventos climáticos extremos
Principal impacto potencial: Danos à infraestrutura operacional e consequente interrupção dos serviços
Horizonte de tempo: Médio prazo
Probabilidade: Tão provável quanto improvável
Magnitude do impacto: Média-alta
Detalhamento do impacto: Devido ao potencial aumento da ocorrência de eventos climáticos extremos, podem vir a ocorrer danos à infraestrutura da Oi e consequente interrupção dos serviços.
Medidas de mitigação e adaptação: Manutenção preventiva das estruturas e estabelecimento de planos para garantir a continuidade dos negócios em situações de crise.
Potencial impacto financeiro: O potencial impacto financeiro está relacionado ao aumento das despesas para adoção de medidas de proteção de infraestrutura ou para reparo de estruturas que possam vir a ser danificadas. Também há potencial risco de despesas com penalidades regulatórias, caso venham a ocorrer interrupções de serviços por tempo maior do que o permitido.



Risco 3
Tipo de risco: Risco regulatório emergente
Principal fator de risco climático: Mecanismos de precificação do carbono
Principal impacto potencial: Encarecimento da energia proveniente da rede
Horizonte de tempo: Curto prazo
Probabilidade: Provável
Magnitude do impacto: Média-baixa
Detalhamento do impacto: Potencial estabelecimento de tributos relacionados às emissões de gases de efeito estufa com a finalidade de estimular a descarbonização do setor empresarial/produtivo e custear políticas de mitigação e adaptação climática, por exemplo.
Medidas de mitigação e adaptação: Estabelecimento de um Programa de Eficiência energética para adoção do consumo de 100% de energias renováveis, substituição de combustíveis da frota, substituição de equipamentos antigos por novos mais eficientes, redução de deslocamentos [aéreo e terrestre], gestão de resíduos [economia circular], adensamento operacional e trabalho remoto.
Principal impacto financeiro em potencial: Potenciais implicações financeiras decorrentes do custo anual da tributação das emissões de carbono com base no inventário de emissões.



Oportunidade 1

Tipo de oportunidade: Uso de energia de fontes renováveis

Principal fator de oportunidade climática: Uso de fontes de energia com menor índice de emissões

Principal impacto financeiro: Menor custo energético operacional e eventual custo com precificação de carbono.

Horizonte de tempo: Curto prazo

Probabilidade: Muito provável

Magnitude do impacto: Alta

Detalhamento do impacto: O uso de fontes renováveis de geração distribuída [GD] e mercado livre apresentam menor custo do que a energia comprada da rede do sistema nacional [cativo]. Dessa forma, podemos reduzir o custo operacional da Companhia.

Medidas para concretizar a oportunidade: Ampliação da compra de energia renovável do mercado livre e de GD, com meta de chegarmos a 100% até 2025.

Oportunidade 2

Tipo de oportunidade: Novos mercados

Principal fator de oportunidade climática: Acesso a novos mercados

Principal impacto financeiro: Aumento de receita por meio do acesso a mercados novos e emergentes.

Horizonte de tempo: Médio prazo

Probabilidade: Tão provável quanto improvável

Magnitude do impacto: Média-alta

Detalhamento do impacto: A ampliação do mercado de atuação pode possibilitar a ampliação do portfólio de serviços oferecidos e representar oportunidades de entrada de capital para a Companhia.

Medidas para concretizar a oportunidade: Desenvolvimento de estudos para avaliação de novos mercados e parcerias.



Oportunidade 3
Tipo de oportunidade: Produtos e serviços
Principal fator de oportunidade climática: Desenvolvimento de novos produtos ou serviços por meio de P&D e inovação.
Principal impacto financeiro: Aumento de receita resultante de uma maior demanda por produtos e serviços.
Horizonte de tempo: Médio prazo
Probabilidade: Mais provável que improvável
Magnitude do impacto: Média
Detalhamento do impacto: A ampliação da oferta de serviços que ajudem os clientes a reduzir o consumo de energia e suas emissões de GEE, tais como novas soluções digitais de TIC e casa inteligente, podem representar ganhos de receita.
Medidas para concretizar a oportunidade: Acompanhamento de comportamento dos consumidores e investimentos em pesquisa e inovação.

O inventário de emissões de gases de efeito estufa da Oi é elaborado anualmente com base na metodologia do Programa Brasileiro do GHG Protocol, padrão corporativo de contabilização e reporte reconhecido internacionalmente. Essa é a principal ferramenta que a Oi utiliza para mensurar e avaliar a evolução de suas emissões de escopo 1, 2 e 3.

Emissões de escopo 1 - Emissões diretas de fontes próprias ou controladas pela Oi.

Nossas principais fontes de emissões de escopo 1 são a nossa frota corporativa, extintores de incêndio, geradores de energia e as emissões fugitivas de aparelhos de refrigeração.

Visando reduzir nossas emissões dessas fontes, temos buscado priorizar o uso de biocombustíveis em nossa frota assim como o concentrar nossas atividades em menos prédios, o que possibilita uma redução no acionamento de geradores de energia.

Emissões de escopo 1	
2021	56.783,27 t CO ₂ eq
2022	31.617,17 t CO ₂ eq
2023	5.763,9 t CO ₂ eq



Escopo 2 - Emissões indiretas da geração de energia elétrica e/ou térmica comprada

Através do Programa de Eficiência Energética da Oi, temos empenhado esforços para migrar nossa matriz energética para fontes renováveis, com meta de atingirmos 100% até 2025.

Apensar dos desafios operacionais e financeiros pelos quais a Oi vem passando em todo seu processo de reestruturação, já conseguimos alcançar o patamar de cerca de 65% de energia renovável proveniente de usinas de geração distribuída (solar, biogás e hidrelétrica) e do mercado livre.

Emissões de escopo 2		
Localização		Escolha de compra
2021	Não quantificado	Não quantificado
2022	31.617,17 t CO ₂ eq	55.243,60 t CO ₂ eq
2023	5.763,9 t CO ₂ eq	12.972,53 t CO ₂ eq

Escopo 3 - Emissões indiretas (não incluídas no Escopo 2) que ocorrem na nossa cadeia de valor, incluindo emissões a montante e a jusante. Ocorrem em fontes que não são de propriedade e/ou controle da Oi.

As principais fontes de escopo 3 da Oi estão associadas à geração de resíduos sólidos, viagens à negócios (aéreas e terrestres) e transporte e distribuição de cargas contratadas pela Oi (downstream) e por nossos fornecedores (upstream).

Temos trabalhado com nosso time de logística buscando otimizar as rotas de transporte, visando a redução de deslocamentos, assim como buscando conscientizar nossos fornecedores sobre o tema.

Emissões de escopo 3	
2021	17.591,66 t CO ₂ eq
2022	77.315,89 t CO ₂ eq
2023	16.804,55 t CO ₂ eq



Intensidade de emissões

O cálculo da intensidade das emissões da Oi utiliza quatro diferentes variáveis: receita líquida, total de colaboradores, energia consumida e unidades geradoras de receita [UGR].

Intensidade de emissões de GEE			
Variável	2021	2022	2023
Receita líquida	0,013	0,013	0,005
Total de colaboradores	0,022	0,026	0,012
Energia consumida [MWh]	-	-	-
Unidades geradoras de renda	0,004	0,012	0,004

Obs.: o total de emissões de energia consumida [MWh] foi inferior a 0,001 t CO₂ eq

Conforme mencionado anteriormente neste documento, devido à transformação de negócio pela qual a Oi vem passando e seu processo de recuperação judicial, que implica na venda de parte de seus ativos, ainda não foi possível estabelecer metas de redução de emissões pela dificuldade de definição de uma baseline.

Entretanto, a Oi está atenta e comprometida em sua contribuição no combate às mudanças climáticas, sendo intenção da Companhia, ao encerramento do seu atual processo de recuperação judicial, estabelecer metas de redução de emissões com base na ciência assim como a compensação de suas emissões através da compra de créditos de carbono.

Continuaremos a atualizar nossos stakeholders sobre o progresso de nossa estratégia climática e a trabalhar em estreita colaboração com todos para construirmos novos futuros mais resilientes e sustentáveis para todos.